

## (MESA) EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E CULTURA: INOVAÇÃO REFORMA E MUDANÇA – UMA ANÁLISE DA PRÁTICA

Silvio Sipliano da Silva<sup>1</sup>

O trabalho apresentado teve como objetivo a análise das propostas de inovação, reforma e mudança no campo da Educação em âmbito geral e da Educação Física em âmbito específico. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, cuja fonte principal foram os livros e textos estudados em duas disciplinas do programa de pós-graduação da FEUSP. Respectivamente educação Física, Currículo e Cultura e, Mudança Educacional: Inovação e Reforma. Também ancoramos nossas discussões considerando nossa atuação como membro do Grupo Referência<sup>2</sup> e formador do Projeto Ler e Escrever<sup>3</sup> em Todas as Áreas da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo. Nossa inquietação nasceu da constatação do descompasso entre a proposta teórica apresentada e a verificação dos desdobramentos práticos, tanto no processo de formação na sala dos professores, como na ação dos professores na unidade escolar. Estas suspeitas nos incitaram ao seguinte questionamento: Como podemos pensar em propostas de inovação e mudança educacional, na direção dos receptores destas como sujeitos sociais desse processo?

**Palavras Chave:** *Educação Física, Currículo, Inovação e Mudança.*

### 1- Introdução

De acordo com GHANEN (2006) os problemas envolvendo mudança educacional remetem a uma preocupação de fundo com mudança social. O autor cita SZTOMPKA (1988), enfatizando que seus estudos confrontou muitas teorias sociológicas da mudança social, assinalando uma substituição de esquemas mecânicos desenvolvimentistas que defendem ser inevitável a ênfase na agência humana. Entre as justificativas apresentadas por este autor para a importância do estudo do tema, está a defesa de que o fato de enriquecer o conhecimento teórico sobre a mudança é sem dúvida uma tarefa de relevância prática para a produção da mudança. Esta assertiva pressupõe investimentos em processos de formação continuada.

Estas questões nos remetem ao estudo das concepções de currículo, que de acordo com SILVA (1996), destaca um aspecto político de contestação de possibilidades de diferentes e divergentes construções e produções. “Nós fazemos o currículo e ele nos faz (p 165)”. Nesse sentido, encaramos os processos de formação desencadeados nas redes educacionais, sobretudo nas escolas públicas como uma ação curricular. Logo, esse espaço também se constitui em um campo de luta pela validade de certos significados, por isso faz-se necessário que ampliemos nossa compreensão a respeito das estreitas relações entre conhecimento, poder e identidade social imbricados nas múltiplas formas por meio das quais o currículo está substancialmente envolvido na produção do fazer social.

De acordo com TORRES (1999), propor melhorar a educação escolar implica em reconhecer os educadores como atores-chaves da mudança, isso vale quando pensamos o sistema escolar como um sistema organizado principalmente em torno das pessoas (não em máquinas e tecnologias). Os educadores encarnam o currículo e a pedagogia: suas crenças, saberes, valores, competências e atuações são bases definidoras sobre o que e como se ensina (e aprende) na aula, que é o currículo prescrito. Para

---

<sup>1</sup> Professor da EMEF Pedro Teixeira, unidade escolar da Diretoria Municipal de Ensino de São Miguel Paulista, membro do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da Feusp/Cnpq.

<sup>2</sup> Grupo de professores da Rede Municipal paulistana, divididos por componente curricular que conjuntamente com uma assessoria discute, planeja e encaminha as proposições de expectativas de aprendizagem em suas Diretorias e escolas.

<sup>3</sup> Fórum local de discussão e repasse das informações recebidas no Grupo Referência, objetivando a formação continuada dos professores e a implementação da proposta curricular.

tanto é importante que as reformas e os próprios educadores reconheçam a importância da formação profissional.

Para a autora avançar na direção de um perfil profissional que garanta estas condições implica em uma série de desafios e responsabilidades, tanto para os educadores e suas organizações, como para o conjunto da sociedade, o estado, e organismos internacionais a fim de assegurar a vontade (querer fazer), as competências (saber fazer), e as condições (poder fazer), para que os educadores possam cumprir com seu papel.

Situando a importância da Educação Física nesse contexto, focamos a proposta baseada nos estudos de NEIRA e NUNES (2006), ancora-se na concepção de cultura apoiada nos pressupostos dos estudos culturais. Como toda relação social, a cultura também será vista como espaço de resistência e luta, nessa perspectiva, toda ação social expressa ou comunica um significado. Nesse sentido a função social da educação física escolar é propícia aos estudantes dos diferentes anos dos ciclos, possibilitando uma aproximação pedagógica com as diversas manifestações culturais vividas e criadas pelo homem histórica e culturalmente. Assim, a leitura que se propõe é a leitura e interpretação do gesto, do movimento humano, dos diferentes significados a eles atribuídos e dos diversos grupos que compõe a sociedade atual.

Com base nestas assertivas podemos levantar o seguinte questionamento: sendo os professores formados em outras perspectivas, atuando profissionalmente dentro das tendências mais tradicionais do componente. Como será possível uma atuação profissional que possibilite a implementação desta proposta?

## 2- Objetivos

- Analisar as propostas de reformas, inovações e mudança no campo da Educação em âmbito geral e da Educação Física em âmbito específico;
- Verificar as possibilidades e limitações de se pensar em propostas de inovação e mudança na direção de ter em seus principais receptores (professoras e professores) os sujeitos sociais deste processo na íntegra;
- Realizar uma comparação do processo de formação do Projeto Ler e Escrever em todas as Áreas da Prefeitura Municipal de São Paulo com a bibliografia estudada.

## 3- Método

A pesquisa se desenvolveu por meio de revisão bibliográfica confrontando o referencial teórico estudado em duas disciplinas cursadas na pós-graduação da FEUSP. Procedemos a um levantamento de informações que nos possibilitasse visualizar a evolução histórica dos processos de reforma e inovação concernentes ao campo da Educação em âmbito geral e da Educação Física em âmbito específico. A pesquisa da literatura em questão foi realizada de forma associada às atividades desenvolvidas no Grupo Referência “Projeto Ler e Escrever” da Secretaria Municipal de Educação Prefeitura da cidade de São Paulo, tencionando identificar as possibilidades e limitações deste processo de formação em particular e das propostas de reforma e inovação curricular em âmbito geral.

## 4- Resultados

Concluímos que apesar dos esforços e avanços que conseguimos identificar, tanto na Educação, como na Educação Física em sua evolução histórica, podemos inferir que os resultados são frágeis quando comparados aos registros da ineficácia destas ações em âmbito geral.

Por conta disso, podemos supor que mesmo utilizando-se de perspectivas críticas e pós-críticas na composição dos referenciais que norteia os documentos de orientações curriculares e expectativas de aprendizagem, o que denota um avanço nas proposições da área, principalmente da Educação Física,

não têm sido possível detectar que esta estratégia venha conseguindo garantir um trabalho coletivo que se configure de fato como processo de mudança. Ou seja, governo a governo as propostas se sobrepõem com intenções diversas, as inovações ocorrem pontualmente (de formas isoladas) e as mudanças não são significativas quando analisados os aspectos macro.

Concordando com as observações de GHANEN (2006), percebemos que algumas características em comum contribuem com esta situação: falta extensão significativa (formação de todos os professores em todo processo e garantia de que seja desenvolvido em todas as diretorias e escolas da rede); inexistência de durabilidade (projetos de governo sem compromisso com uma política pública de educação); falta de dotação orçamentária para manutenção e ampliação das ações (como exemplo citamos que o gasto com educação no Chile é de U\$2.100 por criança por ano e no Brasil esse valor fica em U\$1.100).

Também é possível inferir que as marcas deixadas pelo processo de formação na graduação e posterior a isso, são relevantes na identificação de maior ou menor abertura às novas proposições pedagógicas e curriculares que a sociedade contemporânea vem exigindo da escola. Cabe ressaltar que as estratégias de implementação das reformas, invariavelmente ocorrem de maneira fragmentada. Dentre outras razões, acreditamos que este fato é um dos responsáveis para que estas propostas não consigam garantir a adesão necessária. O que têm dificultado seu êxito.

## **5- Referências Bibliográficas**

GHANEM, Elie. Revisão bibliográfica sobre mudança educacional. In: **Mudança educacional: inovação e reforma: relatório científico 2: final**. V. 1. São Paulo, 2006. p. 3-19

GHANEM, Elie. Estudos de casos de inovação educacional. In: **Mudança educacional: inovação e reforma: relatório científico 2: final**. v. 1. São Paulo, 2006. p. 69-79

SILVA, T. T. Identidades Terminais. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. ORG. **Identidades Terminais**. Coleção estudos culturais em educação. Cap 4. ed. Petrópolis RJ. Ed. Vozes, 1996 pág. 137 a 199

NEIRA, M. G e NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Educação Física / Secretaria Municipal de Educação**. São Paulo: SME / DOT, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física / Secretaria Municipal de Educação**. São Paulo: SME / DOT, 2007.

TORRES, Rosa Maria. **“Educación para todos”**: la propuesta, la respuesta (1990-1990). Buenos Aires, abril de 1999. 73 p.